

Pedagogia em Espaços Não Escolares: Um “Estado do Conhecimento”

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira¹ 

Resumo

O curso de Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério em escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio e Profissional, mas, também, para atuação em espaços não escolares. Entre esses espaços, destacam-se as pedagogias empresarial e cultural(is), que possibilitam a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar. Considerando essas áreas, este artigo tem por objeto a Pedagogia em espaços não escolares e, como objetivo, identificar o que tem sido produzido, nos últimos dez anos, a respeito do tema, com ênfase à pedagogia empresarial e à(s) pedagogia(s) cultural(is). Para isso, optou-se pela realização de um “estado do conhecimento”, com abordagem qualitativa, a partir de artigos, dissertações e teses sobre as duas áreas, valendo-se de trabalhos disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2014 a 2023, e considerando os critérios estabelecidos para a pesquisa. Os resultados permitiram constatar que as pedagogias fora do ambiente escolar constituem uma área de conhecimento relativamente nova, que busca espaço no meio acadêmico. Possibilitaram também identificar tendências que se manifestam nesses estudos, que demandam maior aprofundamento, produção e divulgação acadêmica.

Palabras-chave: Pedagogia, Diferentes contextos, Pedagogia empresarial, Pedagogia(s) cultural(is), Estado do conhecimento.

Pedagogy in Non-School Spaces: An Overview of Current Knowledge

Abstract

The Pedagogy course aims to prepare teachers to perform teaching duties in Early Childhood Education, Elementary Education, Secondary Education, and Professional Education schools, but also for work in non-school spaces. Among these spaces, business and cultural pedagogies stand out, enabling pedagogues to work outside the school environment. Considering these areas, this article delves on Pedagogy in non-school spaces and aims to identify what has been produced in the last ten years regarding this topic, with emphasis on business pedagogy and cultural pedagogies. To achieve this, a "state of knowledge" was conducted, using a qualitative approach based on articles, dissertations, and theses on the two areas, drawing upon works available in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), from 2014 to 2023, and considering the established research criteria. The results revealed that pedagogies outside the school environment constitute a relatively new area of knowledge seeking space in the academic realm. They also helped identify trends present in these studies, which require further exploration, production, and academic dissemination.

Keywords: Pedagogy, Distinct contexts, Business pedagogy, Cultural pedagogy(ies), State of knowledge.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: alboni@alboni.com

Pedagogía en Espacios No Escolares: Un Análisis del Estado Actual del Conocimiento

Resumen

El curso de Pedagogía tiene como propósito capacitar a los docentes para desempeñar roles educativos en centros de Educación Infantil, Educación Primaria, Educación Secundaria y Educación Profesional, pero también para trabajar en entornos no escolares. Entre estos espacios, destacan las pedagogías empresariales y culturales, que permiten al pedagogo desarrollarse fuera del ámbito escolar. En este contexto, el presente artículo se enfoca en la Pedagogía en espacios no escolares y tiene como objetivo identificar los avances ocurridos en los últimos diez años en este campo, con énfasis en la pedagogía empresarial y las pedagogías culturales. Para lograr esto, se llevó a cabo un "estado del conocimiento" con un enfoque cualitativo, utilizando artículos, disertaciones y tesis relacionadas con estas áreas, obtenidos de la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abarcando el período de 2014 a 2023 y considerando los criterios establecidos para la investigación. Los resultados obtenidos permitieron constatar que las pedagogías fuera del ámbito escolar constituyen un área de conocimiento relativamente reciente que está ganando terreno en el ámbito académico. Asimismo, se identificaron tendencias emergentes en estos estudios que requieren mayor profundización, producción y difusión académica.

Palabras clave: Pedagogía, Contextos diversos, Pedagogía empresarial, Pedagogías culturales, Estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Para contextualizar a Pedagogia, no Brasil, em seus espaços escolar e não escolar, nestes abrangidas, entre outras, a pedagogia empresarial, a hospitalar, a social, a(s) pedagogia(s) cultural(is), a de gênero e sexualidade, a do olhar, a do consumo, a da mídia, e dezenas de outras pedagogias adjetivadas, é oportuno tecer algumas considerações sobre o histórico do curso no Brasil. Trata-se de explicitar o campo da pedagogia, que, como explica Bourdieu (2004, p. 22), “[...] é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”. Entende-se a pedagogia, portanto, de modo relacional, pressupondo tomada de posição, tensão, poder. Coisas não vistas sugerem pesquisas a serem feitas, propiciando abertura dos conceitos e a possibilidade de produzir efeitos científicos. No entanto, esse campo não é isento de determinações outras, sejam elas do campo político, social, científico ou econômico. A trajetória histórica do curso de Pedagogia, sob influência desses campos, é, dessa forma, bastante esclarecedora.

Camozzato e Costa (2013, p. 28), tendo em vista a pluralidade como marca do contemporâneo e a crise como estado permanente desse tempo, consideram que essas duas condições justificam a proliferação de pedagogias “[...] para refinar e articular os saberes aos sujeitos” e continuam: “[...] pedagogias proliferam e são acionadas para refletir e aprimorar o desempenho das práticas de educação, aumentar suas chances de sucesso e as possibilidades de tornar os sujeitos educados e governáveis” (Camozzato; Costa, 2013, p. 30). Acrescenta Camozzato (2012, p. 82) que “Isto nos faz pensar que para preparar e planejar o futuro das pessoas são necessárias mais pedagogias que refinem esse processo”.

Assim, sigamos as transformações ocorridas no curso de Pedagogia, desde o início do século XX até a atualidade, para percebermos de que modo as necessidades educacionais passaram a exigir mais pedagogias.

Remontando ao início do século XX, constatamos que a formação de professores no Brasil republicano foi se consolidando à medida que a educação “ganhava importância como área técnica” e se diversificavam “as funções educativas” (Tanuri, 2000, p. 74). Sabe-se que, além dos cursos oferecidos pelas Escolas Normais, no início da década de 1930, cursos regulares de aperfeiçoamento do magistério e de formação de administradores escolares apareceram no estado de São Paulo e no Distrito Federal e, mais tarde, em outras unidades da Federação (Tanuri, 2000). Com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), em 1938, passaram a ser oferecidos cursos para diretores e inspetores comissionados pelos estados.

Em nível superior, porém, foi somente em 1939 que surgiu o curso de Pedagogia, inicialmente criado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, pelo Decreto 1.190, de 4 de abril daquele ano, com a função de formar bacharéis e licenciados. Bacharéis, para que atuassem como técnicos de educação, e licenciados para que fossem docentes nos cursos normais. Esse curso era organizado no esquema conhecido como 3+1, destinando-se os três primeiros anos aos Fundamentos da Educação e o ano final ao estudo da Didática (Silva, 1999). Consolidava-se, assim, a formação do professor para atuar no Curso Normal.

No entanto, essa atuação não era exclusiva, pois, como observam Pinheiro e Romanowski (2010), a legislação abria outra possibilidade a respeito. Segundo elas,

[...] enquanto que o decreto nº 1190/39 determinava que o pedagogo licenciado atuasse como docente do Curso Normal, nível médio, o decreto que regulamentava o Curso Normal, na época o decreto nº 8.530/46, definia que os professores do ensino normal deveriam ser formados em nível superior, sem especificar esses professores como oriundos do curso de Pedagogia (Pinheiro; Romanowski, 2010, p. 145).

Desta forma, profissionais oriundos de outros cursos superiores poderiam atuar no Curso Normal, além daqueles formados em Pedagogia, o que fez com que, nas décadas de 1940 a 1970, a atuação do pedagogo estivesse restrita à docência nas escolas normais e a funções técnicas, mas não com exclusividade.

Regulamentada pelo Parecer CFE nº 292/1962, a licenciatura previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, esta última em forma de Estágio Supervisionado. Mantinha-se, assim, a dualidade bacharelado e licenciatura em Pedagogia, ainda que, nos termos daquele Parecer, não devesse haver a ruptura entre conteúdos e métodos, manifesta na estrutura curricular do esquema 3+1 (Brasil, 1962). A Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 1968, facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho (Brasil, 2006a).

Esse esquema 3+1, no entanto, provocava uma ruptura entre o conteúdo dos conhecimentos específicos e o método para ensinar esses conteúdos, caracterizando uma concepção dicotômica que perdurou até o Parecer nº 252/69, do Conselho Federal de Educação, que suprimiu a distinção entre bacharelado e licenciatura e, ao mesmo tempo, introduziu a proposta de formação de especialistas em educação, com as habilitações em administração escolar, inspeção escolar, supervisão escolar e orientação educacional, concomitante à habitação para a docência nas disciplinas pedagógicas, para atuar nos cursos de magistério. O título que seria outorgado era o de licenciado, tão somente (Brasil, 1969).

Apesar de atuar nos cursos de magistério, que formavam o professor primário, o pedagogo não tinha direito a exercer a docência no ensino primário, porque nem todos os currículos de Pedagogia ofereciam a formação para o exercício do magistério dos anos iniciais do primeiro grau. Assim, não valia a máxima de que “quem pode o mais pode o menos”: o pedagogo formava o professor do ensino normal, mas não podia ser, ele também, professor primário.

Além disso, a formação do especialista no curso de Pedagogia conduziu a uma visão desintegradora do trabalho pedagógico, provocando discussões entre especialistas e professores (Brzezinski, 1996). Os especialistas desempenhavam uma função que lhes conferia um lugar de *status* na hierarquia escolar e os professores se sentiam inferiorizados em seu ambiente de trabalho.

Com a Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971 (Brasil, 1971), as escolas normais foram extintas e a formação de professores passou a ser feita em nível de 2º grau, nos cursos de Magistério, cujo currículo era ajustado, em grande parte, ao currículo geral do ensino de 2º grau, atualmente Ensino Médio. Não havia garantia de suprimento de professores para a rede de ensino, à época, que crescia além da demanda. Dessa forma, os chamados Esquemas I e II eram as soluções emergenciais de habilitação para o magistério. Esses dois “esquemas” para a formação de professores poderiam ser ofertados aos interessados em estabelecimentos de ensino superior devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Educação e possuíam caráter transitório. Com uma carga horária reduzida, forneciam preparo didático-pedagógico àqueles que desejassem atuar no magistério. Fica claro que essa formação era aligeirada, não raro desvinculada do conteúdo que se pretendia ensinar.

O final da década de 1970 e o início dos anos 1980 são significativos porque marcam a organização de professores e pedagogos para discutir os problemas que afetavam a categoria, encaminhando-se a discussão para uma perspectiva mais crítica.

Em 18 de outubro de 1982, foi aprovada a Lei nº 7.044, que alterou o artigo 30 da Lei 5.692/1971, no que se referia à formação mínima para o exercício do magistério, nos seguintes termos:

- a) ensino de 1º Grau, da 1ª a 4ª séries, habilitação específica de 2º Grau;
- b) ensino de 1º Grau, da 1ª a 8ª séries, habilitação específica de grau superior, em nível de graduação, representada por Licenciatura de 1º Grau, obtida em curso de curta duração;

- c) todo o ensino de 1º e 2º Graus, habilitação específica obtida em curso superior correspondente à Licenciatura plena (Brasil, 1982).

Essa alteração propiciou a implantação dos chamados cursos de licenciatura curta, em nível superior, com carga horária menor do que a das licenciaturas plenas. Esses cursos visavam a formar docentes para atuar de 1ª a 4ª séries, podendo também atuar de 5ª a 8ª séries. A recepção das licenciaturas curtas pela comunidade acadêmica e pelas entidades corporativas, no entanto, não foi favorável. Assim, o Conselho Federal de Educação, em meados dos anos 1980, aprovou a Indicação nº 08/86, que propunha a “extinção dos cursos de licenciatura curta apenas nas grandes capitais do país, tendo em conta as melhores condições de oferta de cursos superiores nessas localidades e o caráter de transitoriedade atribuído pela lei a esses cursos” (Gatti; Barreto, 2009, p. 40).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o cenário de formação de professores foi alterado, conforme disposto nos artigos 62 e 63, *verbis*:

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á: em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 Os institutos superiores de educação manterão;

I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental (Brasil, 1996).

Esse texto, que indicou a possibilidade de os Institutos Superiores de Educação (ISE) atuarem na formação de docentes para a Educação Básica e não somente as Universidades, reacendeu as discussões sobre a identidade e a função do curso de Pedagogia, culminando com a designação de uma Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia (CEEP), com mandato de dois anos (1998-2000), para elaboração de um Projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Instituições e entidades nacionais do campo educacional colaboraram com sugestões para esse documento, que definiu o pedagogo como um “profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional” (Brasil, 1999, p. 1). Em junho de 2000, foi designada uma nova comissão que reafirmou a ideia da docência como base da formação do profissional da educação. Embora nenhuma dessas propostas tivesse sido homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a discussão sobre o curso de Pedagogia estava posta.

Assim, após muitos embates entre a comunidade educacional e o CNE, foi aprovada a Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, ficando definido, no artigo 4º, que

Art. 4º. O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços

e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (Brasil, 2006b, p. 2).

Observe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia extinguíram as habilitações específicas em orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e magistério das matérias pedagógicas do ensino de 2º grau. E, ao tratar do “planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares” e da “produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos [...] não escolares”, o artigo 4º inovou, inserindo o pedagogo em espaços em que houvesse necessidade de processos formativos, fosse na educação escolar ou não escolar (Brasil, 2006b). Ao pedagogo cabia, portanto, realizar o “trabalho pedagógico em escolas”, mas também “o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas” (Brasil, 2006a, p. 6).

A formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares, até o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, era feita ora como habilitação específica do curso, que algumas instituições de ensino superior ofereciam, mesmo sem normativa a respeito, ora em cursos de especialização *lato sensu*, com carga horária mínima de 360 horas. Percebeu-se, na implantação da matriz curricular do curso de Pedagogia, com carga horária mínima de 3.200 horas, que não se daria conta de formar o professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, o pedagogo para atuar em outros espaços. Dessa forma, a matriz curricular do curso passou a contar, em geral, com uma disciplina, voltada a essa formação, que englobava o conhecimento de diferentes espaços não escolares, sem aprofundamento em nenhum deles.

A formação do pedagogo instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais não contribuiu para que a profissão pedagogo ganhasse em termos de identidade e de reconhecimento profissional. Está presente, e com força, a discussão sobre a identidade que define o profissional pedagogo, cuja formação está direcionada à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que possui legitimidade em relação à atuação em contextos não escolares, que constituem o objeto desse estudo. O campo da pedagogia é muito vasto e, como lembra Libâneo (2001), onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Essas questões é que nos instigaram a realizar “um estado do conhecimento” sobre o que se tem produzido, em anos recentes, a propósito de pedagogias em espaços não escolares. Optamos por realizar um “estado do conhecimento”, no sentido que lhe atribui Morosini (2015), com o levan-

tamento das pesquisas desenvolvidas sobre pedagogia empresarial e pedagogia(s) cultural(is), no período de dez anos, entre 2014 e 2023. Escolheu-se esse período por ser recente e trazer dados e análises sobre como, na atualidade, esse quadro se configura, em seus avanços e desafios. Não se investigou a produção de outras áreas da pedagogia em espaços não escolares, em função das dimensões estabelecidas para este artigo.

O *corpus* de análise foi, assim, constituído por artigos, teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Capes, cujos trabalhos são advindos de programas e de periódicos legitimados pela comunidade científica da área. Os critérios de inclusão foram: a) produção inserida no período definido para o estudo, ou seja, de 2014 a 2023; b) artigos, teses e dissertações com textos disponíveis na rede e em língua portuguesa; c) atendimento aos descritores propostos, quais sejam “pedagogia empresarial” e “pedagogia(s) cultural(is)”; d) aderência à temática pedagogia em ambiente não escolar. Foram privilegiados, nessa inclusão, os trabalhos conceituais que aprofundassem a reflexão sobre a temática. Os critérios de exclusão dos trabalhos foram os que não atendessem a essas especificidades, portanto: publicação em língua estrangeira, não atendimento aos descritores propostos, falta de aderência à temática e duplicidade de publicação.

Na interpretação dos dados, foram identificados: área de conhecimento, quantidade de artigos, teses e dissertações por palavras-chave; questões conceituais sobre o campo estudado. A produção dos dez anos possibilita compreender questões relacionadas à conformação de cada um dos espaços não escolares estudados, em suas relações, possibilidades e desafios.

Estruturou-se o artigo, para apresentação sobre a temática, em três tópicos: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais, sendo que o Desenvolvimento compreende dois subtópicos, destinados à pedagogia empresarial e à(s), pedagogia(s) cultural(is), respectivamente. Cada um dos itens traz, em sua apresentação, os descritores utilizados, o número de publicações (artigos, dissertações e teses) encontradas e um quadro com os trabalhos que, por sua proximidade com o tema, foram selecionados.

A PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Pode-se afirmar, com Libâneo (2001), que o campo de trabalho do pedagogo é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Assim, com a complexificação da sociedade, a busca pelo conhecimento e os interesses dos próprios pedagogos, operou-se a inserção do pedagogo na empresa, campo do conhecimento ainda em construção e em fase de expansão. A empresa, nesse contexto, é um espaço propício para a efetivação de uma educação transformadora, que propicie o desenvolvimento humano, não apenas no aspecto profissional, mas também pessoal. Nela, a pedagogia empresarial poderá colaborar para a melhoria das condições de vida do colaborador e da sociedade como um todo, oferecendo uma formação voltada à cidadania, estimulando-o a adquirir novos conhecimentos, competências e habilidades. O movimento percebido nessa área mostra

uma pedagogia que, inicialmente vinculada à perspectiva de treinamento e desenvolvimento, veio ganhando novas finalidades e significados ao longo do tempo, com ações educativas voltadas ao desenvolvimento da pessoa no contexto do trabalho.

Para verificação do que se tem produzido nos últimos dez anos na área, utilizamos o descritor “pedagogia empresarial”, que entendemos suficiente para condensar os trabalhos a respeito. Feita a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, resultaram 13 trabalhos. Seguindo os critérios estabelecidos para inclusão, foram selecionadas três dissertações: “A pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social” (Wolf, 2014); “A presença da pedagoga e do pedagogo na empresa” (Puchale, 2016) e “Pedagogia organizacional: estudo baseado na teoria fundamentada (*grounded theory*) no nordeste do Brasil” (Silva, 2021), considerando a especificidade do tema (Quadro 1). Não foram identificadas teses que preenchessem os requisitos da pesquisa.

Quadro 1–Dissertações sobre pedagogia empresarial (2014-2023)

Descritores utilizados: “pedagogia empresarial” Número de trabalhos encontrados: 13 Número de trabalhos selecionados considerando o escopo da pesquisa: 3		
2014	A pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social	WOLF, L.
2016	A presença da pedagoga e do pedagogo na empresa	PUCHALE, S. M.
2021	Pedagogia organizacional: estudo baseado na teoria fundamentada (<i>grounded theory</i>) no nordeste do Brasil	SILVA, L. L. da.

Fonte: a autora, com base nos dados disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2024.

Os trabalhos de Wolf (2014) e Puchale (2016) contextualizam a pedagogia empresarial no âmbito da sociedade capitalista, destacando a ausência de crítica no que se refere à formação dos trabalhadores. Por sua vez, Silva (2021) investiga as perspectivas da atuação profissional dos pedagogos na promoção de espaços de aprendizagem, em sua pesquisa, que tem por objetivo investigar as perspectivas da atuação profissional dos(as) pedagogos(as) na promoção da aprendizagem em espaços organizacionais, priorizando a Região Nordeste. Segundo Wolf (2014), a pedagogia empresarial objetiva formar um indivíduo responsável pelo seu destino, tanto no mundo do trabalho quanto em outras esferas da vida social. Para ela,

[...] as classes dominantes se valem de diversos mecanismos, entre os quais a educação, [...] que atuam no sentido de formar o senso comum em torno de um projeto educativo, ou, de um discurso ideológico que tem como principal objetivo a reprodução da sociedade capitalista, com todos os custos para os trabalhadores do mundo todo (Wolf, 2014, p. 10).

Acrescenta Wolf (2014) que

[...] a educação assume uma forma perversa, ao apregoar que a igualdade de oportunidades está garantida, e, portanto, o que importa é os resultados dos esforços individuais, o que mui-

tas vezes, acaba por impedir a reflexão, análise e avaliação do que está sendo proposto pelo processo de ensino e aprendizagem (Wolf, 2014, p. 122).

Puchale (2016), ao tratar da pedagogia empresarial, reflete sobre as possibilidades que o pedagogo tem ou de reproduzir o discurso do capital e da exploração do trabalho ou de ir além, buscando humanizar os processos de trabalho e o desenvolvimento de pessoas. Em seu estudo, busca revelar o papel dos pedagogos dentro das empresas, no contexto da chamada educação corporativa. Segundo ela, o discurso sedutor do capitalismo, na Educação Corporativa, visa “empoderar e desenvolver pessoas, com vistas a garantir que as estratégias organizacionais sejam colocadas em prática, sem saber se, de fato, promoveu as mudanças necessárias para o desenvolvimento humano numa visão sistêmica” (Puchale, 2016, p. 29).

Com o emprego da teoria fundamentada (*grounded theory*), Silva (2021) entende que a pedagogia empresarial possibilitará dar novos significados e sentidos formativos à área, sendo que o curso de Pedagogia deve superar as fronteiras impostas pela tradição, propiciando ao pedagogo a possibilidade de assumir funções representativas na aprendizagem desenvolvida em cenários organizacionais.

Da busca realizada no Portal de Periódicos da Capes, resultaram 29 artigos, dos quais foram selecionados 5, por atenderem aos critérios propostos para a busca (Quadro 2).

Quadro 2–Levantamento de artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes sobre o tema Pedagogia Empresarial (2014-2023)

Descritores utilizados: “pedagogia empresarial” Número de trabalhos encontrados: 29 Número de trabalhos selecionados considerando o escopo da pesquisa: 5		
Título	Autor(es)	Periódico
Pedagogia Empresarial e os seus espaços de formação.	OLIVEIRA, H. L.; MENDES, M. C. F.	Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. <i>Rev. Pemo</i> , [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-15, 2019.
Pedagogia empresarial: uma diversidade de contextos.	ANDRIOLA, A. T.	<i>Revista Prâksis</i> , 1, 99-104, 2016.
Levantamento de teses e dissertações sobre a Pedagogia Empresarial no Brasil	SILVA, L. L. de; SEVERO, J. L. R. de L.	<i>Textura</i> , v. 22, n. 51, p. 361-380, jul./set. 2020.
Pedagogia empresarial: o pedagogo fora da sala de aula	ANDRADE, M. E.; CUNHA, M. M.	<i>Revista Eventos Pedagógicos</i> , v. 5, n. 2. 11. ed. número regular, p. 221-230, jun./jul.2014.
A atuação do pedagogo em empresas e sua contribuição no desenvolvimento integral dos colaboradores.	SÁBER, R. L.; DIONÍSIO, H. dos R.; ROSA, R. da S.	<i>Educação</i> , v. 47, n. 1, e82/1-23, 2022.

Fonte: a autora, com base nos dados coletados no Portal de Periódicos da Capes (2024).

O artigo de Oliveira e Mendes (2019) reflete sobre a atuação formal e não formal do pedagogo e sua atuação em espaços que estão fora daquele historicamente destinado ao professor, que

é a sala de aula. As autoras buscaram compreender as funções, papéis e identidade do pedagogo, considerando aspectos como a forma de ingresso, a formação e a atuação dele na empresa. Ao considerarem o pedagogo como um “[...] verdadeiro mediador dos processos educativos que ocorrem no seio da sociedade” (Oliveira; Mendes, 2019, p. 104), destacaram sua contribuição em direção a um caráter humanizador dentro das empresas.

Andriola (2016), por sua vez, destaca a ampliação do enfoque de atuação dos pedagogos ao ocuparem espaços em indústrias, lojas, supermercados e outros. Enfatiza que, para atuar nesses espaços, é necessário que o pedagogo, em sua formação, relacione-se com questões administrativas, com o objetivo de promover um processo de mudança nos valores das organizações. Sem dúvida, para atuar em uma organização, o pedagogo deve não apenas possuir competências relativas ao processo de ensino e aprendizagem, mas, também, aos valores e à gestão empresarial.

Silva e Severo (2020) realizam, em seu artigo, um levantamento de teses e dissertações sobre a pedagogia empresarial no Brasil, compreendendo o período 1988-2018. Foram selecionadas dez dissertações e uma tese, cujos objetivos foram sintetizados pelos autores que, ao final, concluíram sobre a necessidade de se “[...] refletir criticamente, em maior ou menor medida, sobre o discurso diretivo da empresa e na representatividade dos pedagogos e das pedagogas que atuam no campo empresarial” (Silva; Severo, 2020, p. 376).

Andrade e Cunha (2014) tratam das mudanças históricas, que abrem novas perspectivas na formação do pedagogo, propiciando sua atuação em áreas que não estão diretamente ligadas à educação formal.

As possibilidades de atuação do pedagogo fora do contexto escolar são objeto do estudo de Sáber, Dionísio e Rosa (2022), que analisam sua contribuição na formação contínua de colaboradores, especificamente no setor de treinamento e desenvolvimento, na área de recursos humanos. Os autores entendem que, nesse sentido, é possível buscar um equilíbrio entre os objetivos da empresa e as aspirações dos colaboradores.

Analisando os textos coletados, verifica-se que as dissertações selecionadas questionam a pedagogia empresarial, no contexto do capitalismo, a serviço das organizações e do capital.

Os artigos, por outro lado, voltam-se para a formação contínua de colaboradores, no contexto da valorização do capital humano, na necessidade da formação do pedagogo para atuar na empresa de modo a que os conhecimentos pedagógicos se articulem com questões administrativas, promovendo os valores empresariais por meio da chamada educação corporativa.

De um modo geral, os artigos são menos críticos que as dissertações, quanto ao papel da pedagogia empresarial. Tratam de aspectos práticos relacionados ao desempenho das funções do pedagogo e evidenciam a importância da promoção dos valores empresariais. Já as dissertações, inserindo a pedagogia empresarial no contexto do capitalismo, discutem se as aprendizagens por ela proporcionadas estão mais a serviço da formação cidadã ou dos interesses das organizações.

É possível perceber que uma pedagogia empresarial, conquanto alinhada aos valores da organização, não pode negligenciar a formação do cidadão e o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. Deve haver um espaço próprio para ela, dentro das empresas, em que não esteja subsumida ao setor de treinamento e desenvolvimento apenas, a serviço do capital. Ao se tratar de pedagogia empresarial, em que a aprendizagem e a formação das pessoas são prioridade, o papel da educação se evidencia, em um espaço de atuação não escolar, sendo o pedagogo o artífice desse processo.

PEDAGOGIA(S) CULTURAL(IS)

Em relação a este tópico, na busca efetuada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram utilizadas duas palavras-chave: “pedagogia cultural” e “pedagogias culturais”, considerando a proximidade e convergência entre elas. Em relação à primeira, resultaram 110 trabalhos e, em relação à segunda, 154, totalizando 254 (Quadro 3).

Quadro 3–Levantamento de teses e dissertações sobre o tema Pedagogia(s) Cultural(is) (2014-2023)

Descritores utilizados: “pedagogia cultural” e “pedagogias culturais” Número de trabalhos encontrados: 254 Número de trabalhos selecionados considerando o escopo da pesquisa: 8				
D/T	Ano	Título	Autor	Instituição
D	2014	Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais.	BOSSE, R. O. H.	UFRGS
D	2018	A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras.	NASCIMENTO, E. C. S. do	UFRPE
D	2020	“Deu match no Tinder” – aplicativo virtual de paquera como pedagogia cultural	SILVA JÚNIOR, A. O. de	UFPB
D	2022	Representações de gênero na telenovela direcionada à infância: uma questão de currículo e pedagogia cultural.	CALDAS, L. G.	UFPE
D	2022	Currículo e pedagogia cultural no carnaval de Corumbá/MS: as baterias das escolas de samba e a produção de masculinidades.	RÊNER DE MELO, H.	UFMS
T	2016	Pedagogias culturais – uma cartografia das (re) invenções do conceito.	ANDRADE, P. D. de	UFRGS
T	2020	A velhice nas imagens e nos vídeos divulgados no Facebook: pedagogias culturais e produção de sentido.	MINÓ, N. M.	UFV
T	2022	Lições e pedagogias culturais no YouTube endereçadas aos/às jovens: outras configurações da pedagogia no contemporâneo.	MARTINEZ, L. da S.	UFMS

Fonte: a autora, com base nos dados coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2024).

Entendemos que essa ampliação na busca era necessária, considerando as alterações que esses conceitos carregam. Há mais de 20 anos começou a circular, na academia, o termo “pedago-

gia cultural”. Segundo explicam Andrade e Costa (2017), muitas discussões foram travadas sobre pedagogia e cultura para que se chegasse ao conceito de “pedagogias culturais”, que passou a ser utilizado no Brasil no final do século XX (Andrade; Costa, 2017). Desta forma, o conceito de pedagogia cultural, a partir do referencial dos Estudos Culturais em Educação, se debruça sobre a produtividade da cultura como recurso pedagógico. De acordo com Andrade (2016, p. 15), “[...] o conceito de pedagogias culturais vem sendo útil tanto para expandir, multiplicar e matizar o entendimento sobre pedagogia quanto para explorar as qualidades pedagógicas da vida social”. O conceito trata, portanto, da relação entre educação, pedagogia e cultura em nossa sociedade, propiciando uma multiplicidade de trabalhos realizados que enveredam pelas mais diversas atividades da vida cotidiana.

Dos achados com o descritor “pedagogia cultural”, na BDTD, foram selecionadas cinco dissertações; com o descritor “pedagogias culturais”, foram três (Quadro 3). Essa dupla pesquisa se fez necessária, considerando que se alargou o entendimento do que se conhece como pedagógico, aprofundando-se aprendizagens realizadas na e pela cultura. Como a pedagogia ocorre em diversos espaços e contextos, aos estudiosos foi possível inventar pedagogias no interior da cultura, adjetivando-as de diferentes formas. Embora ambas sobrevivam, é possível perceber que a quantidade de trabalhos sobre pedagogias culturais é significativamente superior àquela que trata da pedagogia cultural, possivelmente reconhecendo que as intenções educativas ocorrem em múltiplas direções, e refletindo a diversidade de processos pedagógicos da vida. Para contemplarmos essa diversidade, vejamos de que tratam as pesquisas selecionadas.

Bosse (2014) traz a análise de dez poemas em Língua Brasileira de Sinais sob o viés da pedagogia cultural, para verificar o que eles carregam como ensinamento. Nesse caso, a pedagogia cultural articula as questões da educação e da cultura e, em qualquer lugar, é possível transformar as experiências em conhecimento.

Nascimento (2018) estudou a pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades, entendendo que a telenovela a partir da mídia é uma pedagogia cultural. Ao analisá-la, percebeu que ela atuou na promoção e exaltação de estereótipos raciais atrelados à masculinidade negra, e, conseqüentemente, no processo de subjetivação dos homens negros.

Por seu turno, Silva Júnior (2020), ao estudar o *Tinder*, aplicativo virtual de paquera, ali identificou uma pedagogia cultural que possibilita extrair três aprendizagens marcantes: a) quanto à exibição de si por meio da centralidade das imagens na composição de estratégias de estímulos de afeto; b) quanto ao amor e quanto à efemeridade dos laços afetivos, o que denomina de pedagogia do descarte; e c) quanto à supervalorização de uma masculinidade hegemônica e de uma cultura heteronormativa. Compreende o *Tinder*, portanto, como uma potente pedagogia cultural de gênero e de sexualidade, que envolve “relações afetivas e sexuais mediadas pela Internet, atuando nas experiências dos homens e nos seus modos de ser e estar no mundo” (Silva Júnior, 2020, [n.p.]).

A pedagogia cultural é também identificada no trabalho de Caldas (2022), para quem as representações de gênero na telenovela *As Aventuras de Poliana*, direcionada à infância constituem uma pedagogia cultural. Ao analisar essas representações, Caldas (2022, p. 193) percebe que esse currículo cultural “[...] mobiliza formas de coexistência com diferentes discursividades – da filosofia, da psiquiatria, da psicanálise, da estética, da religião, do higienismo, da eugenia, da geografia, do regionalismo nordestino, da publicidade, do feminismo, do patriarcado [...]”. Identifica-se uma reiteiração de enunciados sobre as figuras feminina e masculina e suas relações, com o desenho de uma articulada pedagogia cultural de gênero.

Rêner de Melo (2022) interessou-se em estudar uma masculinidade que se produz na fronteira Brasil-Bolívia, especificamente nas baterias das escolas de samba de Corumbá, a “Capital do Pantanal”. Segundo ele, a liberdade do carnaval de Corumbá permite que os foliões se apresentem de forma menos “incubada” em termos de sexualidade, possibilitando uma reinvenção da realidade, vivenciada com glamour, brilho e aplausos. Essa vivência da alegria com menor preconceito e discriminação permite a todos novas descobertas e maior visibilidade. Tal processo produz, segundo o autor, uma pedagogia cultural das masculinidades (Rêner de Melo, 2022).

Nas dissertações mencionadas, os processos culturais apresentam o caráter pedagógico da vida social, sendo um lugar de aprendizagens com múltiplos significados. É o que Silva e Ribeiro (2011) apontam, ao destacar que tais pedagogias são compostas por artefatos culturais que podem ser compreendidos como uma produção cultural que reproduz, mas também cria diversos significados.

Assim, existe pedagogia cultural nos poemas, nas telenovelas, nos aplicativos virtuais, no Carnaval. Esse conceito possibilita que pensemos nossas relações com as situações, os lugares e os contextos que possam nos ensinar alguma coisa. Estimula a discussão sobre os usos que se tem feito da pedagogia cultural, mostrando o caráter pedagógico da vida cotidiana.

Na sequência, aprofundando nossa reflexão, vejamos o que resultou da busca na BDTD com o descritor “pedagogias culturais”.

A diversidade de trabalhos relacionados às “pedagogias culturais”, na BDTD, fez com que optássemos por três das teses selecionadas: uma com ênfase no caráter conceitual, e outras duas ligadas às redes sociais. No entanto, é mister mencionar que pesquisas sobre infância, gênero, corpos, artes visuais, dança, *Instagram*, literatura infantil, sexualidade, entre tantas outras, estão ali presentes, o que nos motivou a buscar duas outras ligadas às redes sociais.

A respeito do conceito de pedagogias culturais, é de se destacar o consistente estudo realizado por Andrade (2016) que, em sua tese, discute as condições vinculadas à emergência, à disseminação e aos usos desse conceito, no campo dos Estudos Culturais em Educação, especialmente no Brasil. De acordo com a autora, numa sociedade pedagogizada como a em que vivemos, há uma proliferação de espaços pedagógicos, com lições que vão além da escola, da família e da igreja, e

estão por toda parte: no cinema, nas novelas, nos jornais, nas músicas, nas redes sociais, na moda, na arquitetura das cidades, nos museus, entre outros produtos. Andrade (2016) adota a ideia de invenção do conceito de pedagogias culturais, na esteira do que refere Albuquerque Júnior (2011), ou seja, os deslocamentos no conceito de pedagogia e de cultura possibilitaram a abertura de um espaço de discussão para que esse conceito se constituísse e as dimensões da cultura pudessem ser mais adequadamente articuladas.

Minó (2020), em sua tese, analisa como o idoso é apresentado nas imagens, vídeos e discursos veiculados na rede social virtual *Facebook*, especificamente, nas páginas “Velhice me aguarde” e “Velhice solitária”, em que se buscam conteúdos que reportam à pessoa idosa para negar ou reforçar estereótipos ligados à velhice. Para ela, essas informações trazidas pelas redes sociais são carregadas de pedagogias culturais, responsáveis por promover uma dicotomia na produção de sentido. Constituem um artefato social caracterizado por estereótipos, pensamentos e negatividades/positividades. A autora destaca que “os diferentes formatos de mensagens divulgadas pelo *Facebook* têm o poder de ressaltar os valores e as crenças de uma sociedade, configurando pedagogias culturais de causa e efeito sobre os agentes, nas identidades e subjetividades” (Minó, 2020, p. 56).

Em sua pesquisa, Martinez (2022) investiga, problematiza e analisa como o *YouTube* atua como uma instituição pedagógica imaterial, com lições contidas nos discursos dos e das *youtubers*, destinados à juventude contemporânea. O autor parte da concepção de que o *YouTube* se constitui em uma instituição pedagógica imaterial, que atua na subjetivação e na condição dos sujeitos jovens, a partir de seus discursos e mecanismos. Entre as pedagogias culturais que operam por meio do *YouTube*, cita algumas como aprender a ser jovem e aprender a ser consumidor.

Da análise desses trabalhos, percebe-se que as pedagogias culturais estão voltadas para a relação entre educação e cultura, sobretudo na mídia, construindo identidades e distintas formas de produção de significados. São situações que ultrapassam os muros da escola e são permeadas por diferentes contextos sociais, relações de poder, interpretação dos fatos cotidianos e verdades impostas pelas mídias. Por sua amplitude e abrangência, podem constituir um instrumento de controle velado, de influência nos modos de produzir e reproduzir comportamentos, de manipular valores, hábitos e atitudes das pessoas. De acordo com Sabat (2001), isso pode configurar uma forma de regulação social.

No que se refere aos artigos com os descritores “pedagogia cultural e “pedagogias culturais”, publicados no Portal de Periódicos da Capes, localizamos 372 no período em estudo: 189 referentes à pedagogia cultural e 183 a pedagogias culturais. Dada a quantidade de textos, foi realizada uma leitura flutuante dos títulos e resumos e, considerando que os artigos tratavam da aplicação da pedagogia cultural nas mais diversas áreas da sociedade, foram selecionados sete que, entendemos, são suficientes para demonstrar a variedade de produção no campo (Quadro 4).

Quadro 4—Levantamento de artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes sobre o tema Pedagogia(s) Cultural(is) (2014-2023)

Descritores utilizados: “pedagogia cultural” e “pedagogias culturais” Número de trabalhos encontrados: 372 Número de trabalhos selecionados considerando o escopo da pesquisa: 7		
Título	Autor(es)	Periódico
Pedagogias culturais das feminilidades: os endereçamentos masculinos do personagem Ken	SOUZA, M.; TAKARA, S.; TERUYA, T.	<i>Educação</i> , v. 42, n. 3, p. 717-730, 2017.
Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos	ANDRADE, P. D. de; COSTA, M. V.	<i>Educação em Revista</i> , v. 33, [n. P.], 2017.
Que histórias os memes podem nos contar? Pedagogias culturais e currículo.	COELHO, C. T. A.	<i>Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica</i> , [s. l.], v. 2, n. 6, p. 615-628, 2017.
Narrativas de si na visibilidade das telas hiperconectadas: reflexões sobre ‘selfies’, Instagram e pedagogias culturais	LOPES, J. DA F.; BECK, D. Q.	<i>Reflexão e Ação</i> , v. 28, n. 3, p. 151-165, 2020.
“Macho como um touro”: pedagogias culturais de masculinidades em duas versões da história de Ferdinando, o touro	BALISCEI, J. P.; AZEVEDO, L. M.; CALSA, G. C	<i>Educação</i> , v. 45, n. 1, e46, p. 1-29, 2020.
Pedagogias culturais em tempos de pandemia: educações nos muros de Londrina	POLIZEL, A. L.; FARY, B. A.; REZ-ZADOR, C. R. D. B.	<i>Olhar de professor</i> , Ponta Grossa, v. 24, p. 1-7, e-16067.060, 2021.
A tirinha de Armandinho como pedagogias culturais: Camilo: “pobres não leem livros”?	BRUM, L. P.; KRACHECKE, E. M. A.; ISSE, J.; LEITE, M. C. L.	<i>Textura</i> , v. 25, n. 64, p. 356-380 out./dez. 2023.

Fonte: a autora, com base nos dados coletados no Portal de Periódicos da Capes (2024).

O artigo de Souza, Takara e Teruya (2017) tem por objetivo interpretar os endereçamentos de gênero oferecidos pelo personagem Ken, nas narrativas da boneca Barbie. O boneco Ken é o par ideal de Barbie. Ele é loiro, com a pele bronzeada, olhos claros, de corpo atlético. “Os bonecos destinados aos meninos possuem características de líderes, são autoritários, guerreiros e apontam, dessa forma, o estereótipo de masculino encontrado socialmente” (Souza; Takara; Teruya, 2017, p. 727). No entanto, a masculinidade de Ken não segue um padrão hegemônico dos modos de ser masculino, uma vez que o personagem denota beleza, atenção e carisma. Do ponto de vista das pedagogias culturais, por não seguir um padrão hegemônico dos modos de ser masculino, Ken poderia vir a romper com os estereótipos de gênero ensinados a meninos e meninas sobre o que é ser homem.

Andrade e Costa (2017) contribuem para a discussão sobre o aparecimento, a disseminação e os usos do conceito de pedagogias culturais no Brasil. Para isso, exploram sentidos do termo “invenção”, adotado nas ciências humanas e sociais, mostrando como ocorreu a tessitura desse processo. Para as autoras, mais importante do que afirmar o que são, realmente, essas pedagogias culturais, é investigar suas condições de possibilidade, o entendimento da emergência, produtividade e usos desse conceito, bem como as articulações que podem oferecer ao conceito.

Por sua vez, Coelho (2017) trata das pedagogias culturais como possibilidades de materialização dos processos de aprendizagem que decorrem de concepções pós-críticas de currículo educativo. Analisa os *memes* da internet, constatando que eles constituem e veiculam as vozes de sujeitos que, indignados e inconformados, narram a condição em que vivemos. A abertura de outros espaços e de abordagens alternativas é então proposta como forma de confrontar e ressignificar as ações de educadores e educandos.

O artigo de Lopes e Beck (2020) problematiza e discute as práticas de *selfie* e os usos do aplicativo Instagram, analisando o potencial pedagógico desses artefatos culturais e sociais, como produtores de formas de ser e de atuar no mundo. A *selfie* é caracterizada “[...] por uma captura fotográfica em que a pessoa volta a câmera para si mesma produzindo, assim, um autorretrato digital” (Lopes; Beck, 2020, p. 152) e já está incorporada ao cotidiano de muitas pessoas, de todas as idades. Para os autores, essas práticas de *selfie* e do aplicativo Instagram incitam os sujeitos “[...] ao consumo, não apenas de produtos e serviços, mas também de si mesmos, agora expostos às vitrines do ciberespaço e consumíveis aos olhares alheios” (Lopes; Beck, 2020, p. 162).

Baliscei, Azevedo e Calsa (2020) analisam as distintas pedagogias culturais sobre masculinidades, oferecidas em filmes de animação direcionados ao público infantil. Duas versões do touro Ferdinando foram interpretadas, a partir dos estudos das masculinidades e do conceito de pedagogias culturais, sendo possível perceber que nelas estão presentes a hegemonia, a cumplicidade, a subordinação e a resistência, como traços das relações de poder que envolvem as construções de gênero.

A interpretação de duas paredes pichadas localizadas na região central do município de Londrina, no Paraná, foi objeto de estudo de Polizel, Fary e Rezzador (2021), a partir de um registro fotográfico de abril de 2020, durante a pandemia. Essas pichações, com as mensagens “Deus abençoe o álcool gel” e “Álcool gel < Água e sabão”, na esfera das pedagogias culturais, contribuíram para a prevenção de infecções virais e trouxeram reflexões sobre o cuidado coletivo, destacando as possibilidades do uso de água e sabão, segundo os autores.

Por último, o texto de Brum *et al.* (2023) analisa uma tira criada pelo ilustrador brasileiro Alexandre Beck, protagonizada pelo personagem Camilo, nas tirinhas de Armandinho. Essa produção visual de Beck é considerada artefato pedagógico e “[...] as tiras de Armandinho se configuram como um lugar onde significados, experiências, valores, identidades e subjetividades são criados e discutidos a partir das relações de saber e poder” (Brum *et al.*, 2023, p. 359). As pedagogias culturais, assim, “[...] ensinam, questionam, formam, governam ideias, pensamentos e imaginários de professores/as e pesquisadores/as” (Brum *et al.*, 2023, p. 376).

Como se pode observar, apresentamos apenas alguns artigos, entre muitos disponibilizados no Portal de Periódicos da Capes, mas que, esperamos, possam dar a dimensão do que se tem publicado sobre as pedagogias culturais. Trata-se de múltiplas fontes e artefatos culturais que mediam e ressignificam nossas práticas culturais, construindo identidades e novos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi realizar um “estado do conhecimento” sobre a produção acadêmica nos últimos dez anos (2014-2023), a respeito da pedagogia em espaços não escolares. Para contextualizar o tema, foi apresentada uma retrospectiva sobre o curso de Pedagogia, no país, mencionando os enfoques dados à proposta do curso.

Analisando artigos, dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Capes, verificou-se que, com o emprego dos descritores escolhidos, foram identificados 668 trabalhos: sobre a pedagogia empresarial foram 42 publicações e oito destaques; quanto à(s) pedagogia(s) cultural(is), dada a abrangência do campo, foram 626, com destaque para 15 publicações. Assim, de acordo com os critérios de inclusão definidos, foram selecionados 23 estudos. Constata-se, portanto, que a produção acadêmica, nos últimos dez anos, tem se voltado significativamente para os estudos da(s) pedagogia(s) cultural(is), favorecidos pelas mídias e suas aplicações.

É certo que convivemos pouco, ainda, com uma Pedagogia inserida em espaços não escolares, cujo *locus* primeiro é a sala de aula. No entanto, as demandas da sociedade, com a valorização do conhecimento, propiciaram o aparecimento de diferentes áreas de atuação, para o pedagogo, fora do espaço escolar. Essas áreas estão em constante crescimento, buscando consolidar-se, com uma produção acadêmica que se pode considerar significativa, como é possível constatar nos trabalhos que compõem este estudo. Para nelas atuar, contudo, não se dispõe de uma formação específica no curso de Pedagogia, voltado em especial para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No curso, são ofertadas disciplinas específicas, com carga horária reduzida, que tratam genericamente dos diferentes tipos de pedagogia que estão emergindo a partir das demandas sociais. A formação para atuar em contextos não escolares acaba ficando a cargo dos cursos de especialização, *lato sensu*.

Quanto à pedagogia empresarial, observou-se que os resultados de pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como as dissertações mencionadas, adotam uma posição crítica em relação à atuação do pedagogo empresarial na sociedade capitalista, a serviço dos interesses do capital. Inserindo a educação em um cenário neoliberal, entendem que a pedagogia empresarial, tal como vem sendo efetivada, não se inclui na sociedade de maneira histórica, social e política.

Da leitura dos artigos, no entanto, essas críticas não ficam evidenciadas. Tratam de uma pedagogia voltada à formação contínua de colaboradores, no contexto da valorização do capital humano, numa tentativa de equilíbrio entre os objetivos da empresa e as aspirações dos colaboradores. Fica claro que a principal vantagem competitiva das empresas decorre da formação das pessoas que nela trabalham. Nesse sentido, o pedagogo empresarial surge como um colaborador para que isso ocorra, buscando a eficácia do processo, e não um ser humano em desenvolvimento pessoal e profissional.

Dessa forma, enquanto as dissertações evidenciam uma posição crítica, com uma preocupação voltada para a educação que dignifique e promova a autonomia do trabalhador, os artigos adotam uma posição fundada no capital humano e, portanto, inserida no contexto neoliberal das organizações.

Quanto à(s) pedagogia(s) cultural(is), a produção analisada possibilitou conhecer a cartografia do conceito, no decorrer de sua construção histórica. As teses que compõem o estudo relacionam a educação, a pedagogia e a cultura em nossa sociedade, demonstrando a multiplicidade de pedagogia(s) cultural(is) emergentes das transformações sociais e culturais pelas quais passamos. Nesse sentido, as redes sociais virtuais ganham papel de destaque ao conectar educação e comunicação e influenciar os modos de produzir e reproduzir tipos específicos de comportamentos.

Admitindo-se que o processo pedagógico está disperso em todo lugar em que o conhecimento seja produzido, a(s) pedagogia(s) cultural(is) possibilita(m) lançar novos olhares sobre os artefatos culturais que utilizamos cada vez mais em nosso dia a dia. Com o avanço das mídias e das redes sociais, é inegável que a cada dia mais e mais estudos são realizados sobre a relação entre pedagogias e culturas em nossa sociedade. O que é aprendido por meio delas não se reduz a conteúdos, mas envolve capacidades técnicas e culturais, ideias, afetos e práticas. A pedagogia e a cultura são fundamentais para se compreender a formação humana e o como chegamos a ser o que somos hoje.

Em particular, quanto à(s) pedagogia(s) cultural(is), destacamos que merecem especial atenção por parte dos educadores e das educadoras, dado que as redes sociais virtuais estão presentes no cotidiano da vida em sociedade, com efeitos pedagógicos que afetam fortemente crianças, jovens e adultos.

Assim, podemos afirmar que a análise da produção acadêmica sobre a pedagogia em ambientes não escolares, no caso a pedagogia empresarial e a(s) pedagogia(s) cultural(is), suscita novas indagações e demanda estudos criteriosos a respeito de seu conceito, fontes, práticas, influências e outros aspectos que vêm desafiando pedagogos e estudiosos da área educacional. O momento histórico em que vivemos, marcado por novos conhecimentos e aprendizagens diversificadas, potencializados pelas mídias, traz a possibilidade de serem aprofundadas reflexões sobre a relevância dessas e de outras áreas em que a pedagogia se manifesta em contextos que vão além do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, P. D. de. **Pedagogias culturais: uma cartografia das (re)invenções do conceito**. 2016. 211f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/143723>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ANDRADE, M. E.; CUNHA, M. M. Pedagogia empresarial: o pedagogo fora da sala de aula. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 2, p. 221-230, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/repr.v5i2.9453>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ANDRADE, P. D. de; COSTA, M. V. Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, e157950, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698157950>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ANDRIOLA, A. T. Pedagogia empresarial: uma diversidade de contextos. **Revista Prâksis**, v. 1, p. 99-104, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/531>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BALISCEI, J. P.; AZEVEDO, L. M.; CALSA, G. C. “Macho como um touro”: pedagogias culturais de masculinidades em duas versões da história de Ferdinando, o touro. **Educação**, v. 45, n. 1, e46/p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644435815>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOSSE, R. H. O. **Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais**. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/98601?show=full>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 251/62**. 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 252/69**. 1969.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de agosto de 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de outubro de 1982. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia (CEEP). **Proposta de diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE) Conselho Pleno (CP). **Parecer nº 5/2005**, aprovado em 13 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da União, 15 de maio de 2006a. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE) Conselho Pleno (CP). **Resolução n.º 1/2006**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006b. Brasília, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRUM, L. P.; KRAKHECKE, E. M. A.; ISSE, J.; LEITE, M. C. L. A tirinha de Armandinho como pedagogias culturais: Camilo: “pobres não leem livros?” **Textura**, v. 25, n. 64, p. 356-380, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2358-0801.2023.25.64.13>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

CALDAS, L. G. **Representações de gênero na telenovela direcionada à infância: uma questão de currículo e pedagogia cultural**. 2014. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46556>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CAMOZZATO, V. C. **Da pedagogia às pedagogias – formas, ênfases e transformações**. 2012. 203f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49809>. Acesso em: 05 abr. 2004.

CAMOZZATO, V. C.; COSTA, M. V. Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 44, p. 22-44, 2013. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2737/2489>. Acesso em: 05 abr. 2024.

COELHO, C. T. A. Que histórias os memes podem nos contar? Pedagogias culturais e currículo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 615-628, 2017. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2017.v2.n6.p615-628. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3895>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietação e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 17, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LOPES, J. DA F.; BECK, D. Q. Narrativas de si na visibilidade das telas hiperconectadas:

reflexões sobre ‘selfies’, Instagram e pedagogias culturais. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 3, p. 151-165, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v28i3.14438>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MARTINEZ, L da S. **Lições e pedagogias culturais no YouTube endereçadas aos/às jovens:** outras configurações da pedagogia no contemporâneo. 2022. 220f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25845>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MINÓ, N. M. **A velhice nas imagens e nos vídeos divulgados no Facebook:** pedagogias culturais e produção de sentido. 2020. 129f. Tese (Doutorado em Economia Doméstica)–Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/28958>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

NASCIMENTO, E. C. S. do. **A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras.** 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://www.bdt.d.ibict.br/vufind/Record/URPE_d2378ba7d32e35d201ed8bf6e59f0eab. Acesso em: 21 jan. 2024.

OLIVEIRA, H. L.; MENDES, M. C. F. Pedagogia Empresarial e os seus espaços de formação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades–Rev. Pemo**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3656>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PINHEIRO, G. C. G.; ROMANOWSKI, J. P. Curso de Pedagogia: Formação do professor da Educação Infantil e anos séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 2, n. 3, p. 136-151, 2010. Disponível em: <http://formação docente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POLIZEL, A. L.; FARY, B. A.; REZZADOR, C. R. D. B. Pedagogias culturais em tempo de pandemia: educações nos muros de Londrina. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, e-16067.060, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16067> Acesso em: 30 mar. 2024.

PUCHALE, S. M. **A presença da pedagoga e do pedagogo na empresa.** 2016. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/URGS_57b0d30ef26ac6ad798c50030e94beb3. Acesso em: 21 mar. 2024.

RÊNER DE MELO, H. **Currículo e pedagogia cultural no carnaval de Corumbá/MS:** as baterias das escolas de samba e a produção de masculinidades. 2022. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5090>. Acesso em: 21 mar.

2024.

SABAT, R. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. **Estudos Feministas**, v. 9, n. 1, p. 9-21, 2001. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026x2001000100002. Acesso em: 21 mar. 2024.

SÁBER, R. L.; DIONÍSIO, H. dos R.; ROSA, R. da S. A atuação do pedagogo em empresas e sua contribuição no desenvolvimento integral dos colaboradores. **Educação**, v. 47, n. 1, e82/ p. 1-23, 2022. <https://doi.org/10.5902/1984644464108>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, L. L. da; SEVERO, J. L. R. de L. Levantamento de teses e dissertações sobre a pedagogia empresarial no Brasil. **Textura**, v. 22, n. 51, p. 361-380, 2020. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/5471>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, L. L. da. **Pedagogia organizacional: estudo baseado na teoria fundamentada (*grounded theory*) no Nordeste do Brasil**. 2021. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22996>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA JUNIOR, A. O. de. “**Deu match no Tinder**” – aplicativo virtual de paquera como pedagogia cultural. 2020. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19971>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, B. da; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 521-533, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2011000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUZA, M.; TAKARA, S.; TERUYA, T. Pedagogias culturais das feminilidades: os endereçamentos masculinos do personagem Ken. **Educação**, v. 42, n. 3, p. 717-730, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644422673>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TANURI, M. L. História de formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 61-88, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200005. Acesso em: 10 jan. 2024.

WOLF, L. **A pedagogia vai ao porão: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social**. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35797>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COMO CITAR — APA

Vieira, A. M. D. P. (2024). Pedagogia em Espaços Não Escolares: Um “Estado do Conhecimento”. *PARADIGMA, XLV*(Edición Temática 1), e2024013. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024013.id1558>

COMO CITAR — ABNT

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Pedagogia em Espaços Não Escolares: Um “Estado do Conhecimento”. **PARADIGMA**, Maracay, v. XLV, Edición Temática, n. 1, e2024013, Set., 2024. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024013.id1558>

HISTÓRICO

Submetido: 10 de abril de 2024.

Aprobado: 14 de julho de 2024.

Publicado: 30 de septiembre de 2024.

EDITOR

Fredy E. González 

ARBITROS

Dos árbitros evaluaron este manuscrito y no autorizaron la publicación de sus nombres